

O fogo tradicional

→ **Classificação:** História de vida e da fábrica

→ **Assunto:** Explicação pormenorizada sobre a manufactura dos foguetes.

→ **Região:**

- **Distrito:** Braga
- **Concelho:** Esposende
- **Localidade:** Antas

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Irmãs Viana: Lúcia Viana, Cecília Viana, Jacinta Viana
- **Data de nascimento:** 1944, 1935, 1948
- **Residência:** Antas

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 00:02:25

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Março 2012
- **Palavras:** 443

O fogo tradicional

E o fogo tradicional é o tacho que é com umas formas, que leva os canudos – que é os tais canudos, como era o que faziam antigamente, porque... Ainda fazem, agora, começam outra vez... [Já se começou a fazer.] E leva a cana – as canas. Antes até vinham aqui das Marinhas, mas depois começaram a ir buscá-las na zona de Leiria... [...] à Batalha, também... E até vem de Tavira, também vinham de Tavira, os camiões traziam... [Porquê? Porque aqui não havia canas vidradas!] Porque as canas de lá são mais vidradas que estas. [E há de várias medidas e para cada foguete é uma medida diferente.] E para cada foguete é uma medida diferente. [Consoante o peso que leva na cabeça, tem de levar.] O foguete mais pequeno, tem menos peso – tem de levar uma forma mais pequena. Depois, conforme for subindo o aumento do peso do foguete, a cana tem que ser maior. Conforma o peso dos canudos. [E os canudos também!] Assim como os canudos. Se for um foguete mais pesado, tem de ser um canudo grande, ou dois! Ou dois canudos. E, para isso, só mesmo quem trabalha lá, porque ninguém de fora é capaz de fazer aquilo. [risos] Veem aquilo no ar e não sabem como aquilo é feito. [E não sabem o trabalho que dá!] [...]

[Um canudo, por exemplos, se eu pegar num canudo para fazer um foguete, e já vem meio-feito...] Ainda agora o canudo vem feito! [Passa oito vezes na minha mão!] É verdade... [Ela sabe...] [Oito vezes na minha mão para subir ao ar! E já vem meio-feito!] Ainda agora o canudo... O canudo agora não dá trabalho, porque agora são canudos de papelão. Já vêm fabricados. Mas antigamente era um canudo de cana. E eram cortados à faca [à medida]. E depois, tinha – chamavam eles – um engenho, que era... tinha um sarilho com um fio... [Era revestido a fio.] E o canudo da cana era revestido a fio, ou cordão, que passava com alcatrão. A gente chama-lhe (chamava-lhe) o piche. O fio já vinha branco, tinha de se pôr o piche (ou o alcatrão, como lhe queiram chamar) no cordão [para colar à cana] para colar à cana – e aquilo custava muito... [Ia muito apertadinho...] Tinha de ser o cordão muito apertado. Depois deitavam-se os canudos a secar. Depois... depois dali é que eram calcados – embarreados, chamavam-lhe barreados, que era pôr o barro, como este senhor diz. Depois é que, a pólvora... Calcados tudo à mão! Agora já têm máquinas de calcar. Naquela altura era tudo com malhos, com uns malhos de madeira... [Custava muito, eram uns malhos grandes!]